

**Toxicod dependência** BE exige que a câmara divulgue um estudo que encomendou ao Instituto de Saúde Pública e que recebeu em junho

# Moreira pressionado a criar “salas de chuto” no Porto



FOTOGRAFIA DE RICARDO MOURA

Aleixo, Pasteleira, Pinheiro Torres, Cerco e Rua Escura são algumas das zonas do Porto com mais consumo, segundo estudo

**Hermana Cruz**  
hermana.cruz@jn.pt

► O acordo em Lisboa, entre socialistas e bloquistas, para a criação de três salas de consumo assistido de drogas (“salas de chuto”) fez relançar a pressão sobre Rui Moreira para que avance com a mesma solução no Porto. Mas o processo está embrulhado. Há ano e meio, foi encomendado “um relatório” sobre a toxicod dependência

no Porto. O BE exige conhecer os resultados. O então titular do pelouro, Manuel Pizarro, diz que não recebeu o estudo do Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto.

Rui Moreira chegou a anunciar a criação de “salas de chuto” no âmbito de um programa de combate à toxicod dependência, o que lhe valeu uma críspação com o falecido vereador Sampaio Pimentel (CDS-PP). Em julho de 2016, o

**Câmara terá desde fevereiro um relatório preliminar com dados favoráveis à medida**

BE levou uma proposta à Assembleia Municipal. Foi rejeitada. Mas o movimento de Moreira juntou-se ao PS para pedir um estudo prévio. A proposta foi aprovada.

“Seria muito pouco avisado decidir sem sustentação técnica”, sustentou, então, o vereador socialista Manuel Pizarro. O estudo teria de estar concluído em seis meses. A deputada bloquista Susana Constante Pereira já questionou, por duas vezes, o Executivo, sem resposta. Exige conhecer o estudo e acusa Pizarro de ter “empurrado” a questão “com a barriga”.

“Enquanto vereador com pelouro, não recebi qualquer estudo”, assegurou ao IN Pizarro, estranhando o silêncio da câmara: “Espero que não signifique o voltar atrás nas intenções do município em atuar sobre a matéria”.

O presidente do Instituto de Saúde Pública, Henrique Barros, assegura que foi entregue um relatório a 22 de fevereiro passado e o estudo final a 19 junho (nesta altura, Pizarro já não tinha pelouros). “A parte científica mereceu um prémio da Associação Europeia das Escolas de Saúde Pública”, revela. O prémio foi entregue à investigadora Paula Meireles pelo trabalho “Os métodos para as estimativas dos utilizadores de drogas a céu aberto no Porto”.

Questionada pelo IN, a Câmara do Porto disse apenas: “Neste momento, não foi feita qualquer inversão da estratégia seguida pelo anterior executivo, relativamente à criação de salas de chuto”. ●

## pormenores :

# 1600

**1600 pessoas consomem drogas injetáveis, todos os dias, no Porto, estimam as organizações que prestam apoio na rua**

### BE queria duas salas

● Quando, há ano e meio, avançou com uma proposta para criar salas de chuto no Porto, o BE admitia uma fixa, provavelmente no Aleixo, e outra móvel.

### População concorda

● Henrique Barros recusa-se a revelar pormenores sobre o estudo. Segundo apuramos, foi feito um inquérito à população: 70% dos inquiridos concordaram com a criação de salas de chuto e cerca de 40% aceitavam que fosse instalada uma na sua rua. A maioria dos toxicodependentes contactados admitiu que iria experimentar o modelo.

### Sete zonas de consumo

● São sete as zonas de consumo na cidade, entre as quais Aleixo, Pasteleira, Pinheiro Torres, Cerco e Rua Escura.

### Três drogas principais

● A maioria dos toxicodependentes abordados admitiu consumir cocaína, heroína ou cânabís.